



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NUMA UNIVERSIDADE NO ESTADO DE MATO GROSSO**

Egeslaine de Nez[1]

Eixo temático: **6. Ensino Superior no Brasil**

### **Resumo:**

Este artigo tem como objetivo compreender a pesquisa e as articulações sociais da produção do conhecimento em uma universidade do Estado de Mato Grosso. Utilizou-se para a construção deste estudo, num primeiro momento pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa documental (análise de conteúdo) e num terceiro momento pesquisa de campo (análise qualitativa). Sinaliza-se, que, há articulações sociais evidentes na produção de conhecimento nesta instituição. É imprescindível propor uma compreensão do que venha a ser a finalidade da pesquisa em esta universidade. Assim, impera a necessidade de construção de uma universidade de inovação com relevância social, salientando a socialização de conhecimentos que subsidie a melhoria das práticas sociais institucionais.

### **Palavras-chave:**

Universidade, pesquisa, produção do conhecimento.

### **Abstract:**

This article aims to understand the research and social articulations of knowledge production at a university in the State of Mato Grosso. Was used for the construction of this study, at first a literature search, followed by documentary research (content analysis) and a third time a field research (qualitative analysis). Signals are social articulations evident in the production of knowledge in this institution. It is essential to propose an understanding of what will be the purpose of the research in this university. Thus, the prevailing need is the construction of a university of innovation with social relevance, emphasizing the socialization of knowledge that subsidizes the improvement of institutional social practices.

### **Keywords:**

University, research, knowledge production.

### **Algumas palavras iniciais**

A universidade brasileira encontra-se num contexto emaranhado onde se desponta a sociedade do con (DIDRIKSSON, 2006), a sociedade em rede (CASTELLS, 2001) e a hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004) possui uma estrutura interna e trabalha para a consecução de objetivos determinados, cumprindo suas f ensino, de pesquisa e de extensão, diferencia-se das demais organizações, pelo seu tipo de atividade, suas controle e funções que desempenha na sociedade.

Carrega em seu bojo uma importância basilar na construção da sociedade moderna, tendo um compromisso passado, na preservação da memória; com o presente, na geração, sistematização, disseminação do con na formação dos profissionais; e com o futuro, no desenvolvimento. Porém, não pode viver isolada do mu vigorosas mudanças que acontecem no ambiente que a circunda e no qual interfere decisivamente, s presente e atuando de forma coerente.

A universidade enquanto instituição histórica é enraizada em situações concretas que balizam os tempos; su com o contexto sócio-econômico sempre estão atravessadas por contradições diversas. Tanto é assim qu observar no interior da universidade, opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões da Relaciona-se com o Estado, de maneira conflituosa, justamente porque não é uma justaposição e nem a reflexo dele e principalmente por identificar contra-senso em relação à maneira da sociedade e do Estado exclusão social.

Porém, é importante insistir que a universidade é dinâmica e se transforma junto com as mudanças que o sociedade, na cultura, na política e na economia. Há que se dizer que há uma tendência de pensar que a ur é ambígua por natureza porque a própria sociedade que atende, também é ambígua. Há interesses profi divergentes que requerem os serviços da universidade e essas divergências tornam-se acentuadas ( evidenciam nas contradições da própria sociedade.

Há uma clara compreensão de que a universidade é o lugar privilegiado para o acesso à cultura universal e para criar e divulgar o saber científico. Chauí (2001) destaca que a universidade é uma instituição social. palavras significa dizer que realiza e exprime a sociedade da qual faz parte. Não é isolada, ao contrár expressão historicamente determinada de uma sociedade específica. Tem uma prática social fu reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que ll autonomia perante outras instituições sociais, estruturada a partir de ordens, regras, normas e valores de leg

Assim, na complexidade da universidade é possível refletir sobre suas idiossincrasias, compreendendo que requer um modelo de funcionamento organizacional congruente com o atual paradigma sócio-econômico pau redes (CASTELLS, 2001), pela potencialização do excesso, pelo mundo hiperlativo (LIPOVETSKY, 2004), serr ter como horizonte uma universidade com pertinência social (DIDRIKSSON, 2006).

## **1 Articulações sociais da pesquisa na universidade**

Ao longo dos anos, a universidade foi compreendida como a instituição de geração e difusão de conhecimento princípios inspiram as normas constitucionais que atribuem a ela hoje as funções de ensino, pesquisa e Franco (2009) caracteriza a universidade como uma instituição de conhecimento por excelência, marca "duplo papel de formação das novas gerações e produção do conhecimento, é *habitat* propício para dese força estratégica da produção da pesquisa científica" (p. 111 – grifo do autor).

Atualmente, a universidade contemporânea defronta-se com imensas responsabilidades sociais a que não po senão na unidade de sua atuação (ensino, pesquisa e extensão). Conforme Alves (1996) assinala:

Devemos lutar por uma concepção de universidade como instituição dedicada a p avanço do saber e do saber fazer; ela deve ser o espaço da invenção, da desc teoria, de novos processos; dever ser o lugar da pesquisa, buscando novos conf

[...] deve ser o âmbito da socialização do saber, na medida em que divulga conhecimentos (p. 54).

Nessa concepção de universidade é necessária uma estreita relação entre os seus três eixos. Quanto ao ensino, esse não deve se destinar apenas à formação de uma elite, mas à qualificação de profissionais e à transformação da sociedade.

Isto porque o ensino oferecido pelas universidades, especialmente nos cursos de graduação, é uma das funções tradicionais de serviço prestado pelas instituições de Educação Superior à comunidade, fortalecendo e desenvolvendo o país. Para Saviani (1984) “[...] o ensino se destina à formação de profissionais de nível superior e, como tal basicamente na transmissão do saber já a pesquisa se destina basicamente a produção de novos conhecimentos ampliando a esfera do saber humano” (p. 48).

Já a extensão, outra das responsabilidades das Instituições de Educação Superior (IES), deve ser compreendida de inserção da universidade no contexto social por meio da reflexão e da prática. Botomé (1996) descreve a extensão deve ser

[...] uma prática que permeia o ensino e a pesquisa (filosofia de ação da Universidade), sendo uma outra função, pois a complexidade da ciência e dos problemas que nos são postos a tal ponto que, qualquer ato relativo à produção de conhecimento, necessariamente deve localizar-se e inserir-se em situações sociais concretas (p. 02 – grifos do autor).

Assim, pela sua natureza, a extensão é uma forma de democratizar o saber produzido na pesquisa universitária acumulado ao longo dos anos. Calderón (2007) enfatiza que a democracia na universidade é a superação do individualismo cada vez mais acirrado, buscando-se a excelência do ensino, da pesquisa e da extensão. O movimento se baliza na contramão das políticas neoliberais que resignificam expressões e conceitos e que se contrapõem aos muitos movimentos sociais originados nas IES e na sociedade de um modo geral.

Caracteriza-se, então, a importância da extensão universitária como atividade do fazer acadêmico, relacionando ensino e à pesquisa. Salientando a responsabilidade social da universidade brasileira com a sociedade por meio da atividade extensionista que, ao expandir-se, proporciona a socialização do conhecimento e o compromisso com o mundo melhor para se viver.

A pesquisa, terceiro e não menos importante elemento neste processo, pode ser conceituada como atividade da universidade e um dos instrumentos mais específicos de sua atuação. Alves (1996) esclarece que:

[...] a pesquisa científica, a procura dos princípios e mecanismos que conduzam à inovação tecnológica, os estudos literários e as especulações filosóficas, a investigação em domínios da ciência e da cultura são os objetivos primeiros, os postulados da Universidade no mundo contemporâneo (p. 55).

Calderón (2007) complementa ainda que a pesquisa “é um elemento inerente às atividades de ensino; diz respeito ao desenvolvimento de atividades orientadas à procura do conhecimento, de forma metódica e sistemática” (p. 2). Justifica-se pelos resultados que se tornam públicos e acessíveis para além de suas consequências imediatas de recepção e retorno que a sociedade dá a essas reflexões.

Na interlocução desses três elementos do tripé, a função social da universidade não mais depende apenas de conhecimentos adquiridos ao longo dos anos (de *lócus* que daria acesso ao conhecimento sistematizado), mas do livre-intercâmbio de informações, publicações e atividades conjuntas que a renovem continuamente e revitalizem sua atuação. A pesquisa tem sido, desta forma, redimensionada e refletida continuamente.

Há, porém, muitas tensões que dificultam as mediações entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para Ramos:

Garcia (2005), existem razões históricas que contribuem para que nas universidades a pesquisa acabe a como uma das atividades mais importantes, em detrimento das outras (ensino e extensão).

Não se pode deixar de considerar, então, que a atividade científica está imersa numa teia de relações negociações e disputas construídas na formação de cada pesquisador e que é fruto de uma determinada cor de conhecimento e que acaba determinando que tipo de articulação pode oferecer ao longo do seu desenvolvimento.

## 2 A universidade no Estado de Mato Grosso

Este artigo tem como objetivo compreender a pesquisa e as articulações sociais da produção do conhecimento na instituição pública; esse espaço de reflexão foi a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Utilizou-se para a construção deste estudo, num primeiro momento uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa documental e num terceiro momento uma pesquisa de campo. As abordagens de análise dos dados incluíram a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e a pesquisa qualitativa (GUERRA, 2008).

A UNEMAT está inserida neste Estado há trinta e cinco anos, com sede em Cáceres, no Pantanal mato-grossense, margem esquerda do rio Paraguai, de onde se alavancou para todas as regiões. É uma entidade de direito público com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar, e rege-se pelo Estatuto, Regimento e Resoluções de seus Conselhos. Teve uma trajetória dedicada à formação de professores para a rede pública de Educação Básica de todo o Mato Grosso e da região centro-oeste do país (HISTÓRICO, 2011).

A instituição está distribuída geograficamente nas doze macrorregiões do Estado definidas na Política Nacional de Educação Superior, levando aos mais longínquos lugares, oportunidade de acesso ao conhecimento científico. Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial[3], a universidade possui uma estrutura *multicampi*.

Expandiu-se por quase todo o Estado de Mato Grosso e construiu sólida experiência no ensino. Mais recentemente diversificou suas atividades passando a oferecer Pós-graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, que tem papel fundamental no contexto da produção e socialização do conhecimento, na medida em que qualifica para o desenvolvimento científico.

Tocando nesse momento na questão de reflexão desse artigo que é a pesquisa e suas articulações sociais, é imprescindível ressaltar que na análise de conteúdo realizada no documento MT+20 que tem "força legal no Estado de Mato Grosso, nas descrições do Eixo 2 (conhecimento e inovação tecnológica), com relação às especificidades do plano de ampliação da capacidade de pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico, priorizam-se as seguintes áreas: biodiversidade ambiental, tecnologias diversas, informação genética, biocombustível, e entre outras ligadas a essas temáticas básicas (PLANO, 2013).

Ressalta-se, a respeito do programa indicado que se fraciona nos seguintes projetos: formação e qualificação de recursos humanos para pesquisa; criação de centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico nas áreas de pesquisa; fomento à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico em entidades públicas; e, implantação de redes de comunicação e informação entre os órgãos de pesquisa, constituindo redes de pesquisa nas áreas de pesquisa (PLANO, 2013).

Num posicionamento sobre o plano e seus desdobramentos, é possível indicar que o documento faz ênfase na pesquisa em áreas prioritárias que são circunscritas aos interesses do Estado. Um complicador evidenciado aqui é o incentivo às redes de pesquisa apenas para essas áreas e não outras que também são importantes para o desenvolvimento do conhecimento.

Segundo o Anuário Estatístico (2012), a UNEMAT está presente em cento e dezessete dos cento e quarenta e dois municípios mato-grossenses, com onze *campi*, dez núcleos pedagógicos e seis pólos de ensino a distância. Os pólos universitários são: Cáceres (sede), Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Colider, Juara, Luci Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra, e atendem a todas as regiões do Estado. Para a expansão para ampliação dos *campi* para outros municípios que atenderiam a região central do Estado (Nova

capital Cuiabá).

Com relação aos núcleos, consistem em espaços administrativos e pedagógicos de Educação Superior para modalidades diferenciadas de ensino, cuja estrutura e organização são provisórias. Neles, segundo Cunha cursos possuem organizações curriculares adaptadas às necessidades propostas pelos convênios com as pre quantidade varia a cada ano, porque depende do funcionamento dos cursos ofertados fora de sede, já dezessete e quinze núcleos nos últimos dez anos.

Hoje, os núcleos pedagógicos em funcionamento estão em Aripuanã, Confresa, Jauru, Juína, Lucas do Mirassol D'Oeste, Poconé, São Félix do Araguaia, Tapurah e Vila Rica. Todos esses municípios atendem ao (2005) empreende como regionalidade, isso porque a ideia de instituição multicampi se consolidou e expressão de compromisso com as realidades regionais.

A lógica das universidades multicampi, é a expansão em unidades sem perder sua identidade. Fialho (200 que essa estratégia de crescimento produz dois elementos estruturantes, um é a organização acadêmica de outro é a dimensão regional que assume o atendimento à necessidade de Educação Superior das regiões ater

Sobre a oferta de vagas, o Anuário Estatístico (2012) informa que cerca de treze mil e setecentos acadê atendidos em sessenta e nove cursos de graduação, sendo quarenta e quatro regulares e os demais em m diferenciadas que são ofertadas por meio de programas como Licenciaturas Plenas Parceladas[4], Universid do Brasil (UAB), Educação do Campo, Terceiro Grau Indígena e Turmas Fora de Sede[5].

Esses espaços de Educação Superior estão inseridos em três biomas: a Amazônia que é o maior (53,6%); (39,6%); e a menor área o pantanal (6,8%) (MATO GROSSO, 2011). A economia do Estado se baseia n extrativista (madeira, borracha); na agricultura (cana-de-açúcar, soja, arroz, milho); na pecuária; na (calcário e ouro); e na indústria (metalúrgica e alimentícia). Aqui começa a se desenhar as articulações soc mostram evidentes na produção da pesquisa, salientando a área das Ciências Ambientais como foco da Pós- nesta instituição.

Atualmente, a UNEMAT oferece, no âmbito da Pós-graduação em nível *Lato Sensu*, vinte e quatro cursos, al Programas *Stricto Sensu* de Mestrados Institucionais e nenhum Doutorado para a composição de seu produção do conhecimento, veja quadro que segue:

**Quadro 01** – Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*

<b>PROGRAMA</b>	<b>CAMPUS</b>
Mestrado em Ciências Ambientais	Cáceres
Mestrado em Linguística	Cáceres
Mestrado em Educação	Cáceres
Mestrado em Estudos Literários	Tangará da Serra
Mestrado em Ambiente e Sistema de Produção Agrícola	Tangará da Serra
Mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas	Cáceres Tangará da Serra Alta Floresta
Mestrado em Ecologia e Conservação	Nova Xavantina
Mestrado em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos	Alta Floresta

**Fonte:** Atualizado a partir do Catálogo de Cursos da Pós-graduação *Stricto Sensu* (2010).

Dos oito mestrados que a instituição oferece, cinco deles são da área de Ciências Biológicas, sub-área Ambientais e estão espalhados em vários *Campi*, nos três biomas nos quais a UNEMAT está presente. Cáceres e Tangará da Serra, seguidos de Nova Xavantina e Alta Floresta acabam sendo privilegiados com a Pós-graduação em seus *Campi*, enquanto as outras unidades acadêmicas não possuem essa possibilidade.

Outra informação relevante que pode ser considerada provém das entrevistas semiestruturadas realizadas com líderes de grupos de pesquisa e sua participação em redes de pesquisa, salienta-se inicialmente que mais dezoito (dezenove líderes), do total de trinta participantes, estão articulados em redes que tratam de especificidades explícitas, tais como: biodiversidade, clima, protocolos e estudos ambientais, entre outras.

Aqui se é permitido fazer outra análise importante no que diz respeito à ênfase do Estado de Mato Grosso em Ciências Ambientais e a problemática de financiamento, com predomínio de auxílio financeiro para projetos "exclusivos" nessa área. As aprovações recentes dos órgãos de financiamento da pesquisa enfatizaram apenas em que o Estado tem interesse em aprofundar estudos, podem-se citar como exemplo, as Ciências (Biodiversidade) e a área Multidisciplinar (Biotecnologia e Ambientais). Há assim, uma disparidade no financiamento da pesquisa neste espaço acadêmico.

Analicamente, pode-se inferir que no contexto da UNEMAT, há ênfase em primeira instância para as pesquisas realizadas numa determinada área do conhecimento, bem como em sua aplicabilidade social. Sinaliza-se, portanto, há articulações sociais evidentes na produção do conhecimento na instituição, salientando a área das Ciências Ambientais como necessidade emergente em Mato Grosso.

Porém essas pesquisas não "podem" e não "devem" ficar delimitadas tão somente a circunscrição efetiva ambiental, em detrimento de outras tão importantes quanto, tais como: Educação, Saúde, Ciências Sociais, imprescindível, propor uma compreensão do que venha a ser a finalidade da produção da pesquisa e do contexto desta instituição, sendo que deve possibilitar à sociedade agir adequadamente quando defrontada com as "impostas" pela realidade.

### **À guisa de algumas considerações**

A UNEMAT constitui-se, hoje uma referência para a sociedade matogrossense na formação de profissionais em diferentes áreas do conhecimento, levando as regiões o crescimento profissional, focado no desenvolvimento regional, pautados na resolução de questões sociais, culturais, econômicas e ambientais. Tal condição torna a instituição a promotora de interconectividade e interdependência dos atores sociais na construção do conhecimento científico, na sistematização do saber e na valorização da diversidade cultural no seu *lôcus* de atuação.

Enquanto instituição dedicada a produção e socialização do conhecimento é também instituição de poder e desafio que tem como suposto que a universidade está imersa num processo relacional em permanente mudança num campo de tensões e conflitos, pois nela se fazem presentes forças antagônicas. Tais diferenças se expressam nos contornos da identidade e da cultura da instituição. As culturas são construídas nas relações sociais e nas forças de poder presentes na vida institucional. Ao adentrar na reflexão sobre a pesquisa na universidade as tensões foram maiores devido às concepções e experiências de cada um dos pesquisadores envolvidos em pesquisa e programas de Pós-graduação.

Cabe a UNEMAT gerar políticas institucionais de desenvolvimento e financiamento de pesquisa, através de ações que apontem para o aproveitamento da totalidade do quadro docente de pesquisadores qualificados, bem como Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* que possam vir a oferecer, construindo e socializando o conhecimento em todas as áreas como razão de existência da instituição.

Desta forma, é evidente a necessidade de organizá-la de forma adequada dentro das universidades, bem como planejamento a médio e longo prazo. Assim, busca-se enfatizar o fortalecimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento na instituição analisada para priorizar ações práticas e políticas para a consolidação da Pós-graduação.

Com vistas a esses elementos, um planejamento estratégico da pesquisa na universidade representaria, espaço de relevância científica e política que poderia ser utilizado para refletir crítica e prospectivamente organização da pesquisa na instituição.

Assim, impera a necessidade de construção de uma universidade de inovação com pertinência social, sal produção e socialização de conhecimentos que subsidiem a melhoria das práticas sociais. Para Cunha ( importância de trabalhar a pesquisa como referencial da inovação, neste caso, afasta-se da ideia de inov; consequência da ideologia do progresso, mas se põe como uma resposta ou antecipação às necessidades p futuras” (p. 169).

Uma instituição com esse perfil é ativa e dinâmica, com base na formação de trabalhadores do conhecimento alto nível de compromisso e responsabilidade para com a mudança social, democrática e sustentável (DIE 2006). Seria, pois, uma universidade onde a qualidade do valor social do conhecimento que é produzido e tr: um dos seus princípios axiais de organização.

O eixo das suas alterações está localizado no caráter dos processos educativos; e seu perfil responde tan desafios de representar a transição democrática e de desenvolvimento, quanto para o bem-estar da socieda o diferencial de uma instituição voltada a inovação, mas com foco na pertinência social.

As limitações da pesquisa e da produção do conhecimento poderão ser superadas com esse tipo d interinstitucionais comprometidas com a promoção de projetos que envolvam cooperação pela integração. pois, engrossar o esforço dos que procuram uma alternativa para a universidade que não se reduza aos existentes da privatização do conhecimento, do corporativismo da produção da pesquisa, e outros i destruidores do projeto da universidade pública brasileira.

## Referências

ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ANUÁRIO Estatístico da UNEMAT 2012. Pró-Reitoria de planejamento e desenvolvimento institucional. Disp <http://www.novportal.unemat.br>. Acesso em: 20 jul. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis: \ Carlos: EDUFSCar; Caxias do Sul: EDUCS, 1996.

CALDERÓN, A. I. (coord.) **Educação superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares**. \ Xamã, 2007.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. V. 1. Trad. Roneide Venâncio Maje Brandini Gerhardt. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CATÁLOGO de cursos da pós-graduação *stricto sensu*. Cáceres: UNEMAT, 2010.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

CUNHA, M. I. Universidade e pesquisa: ensaio do futuro. LINHARES, C.; FAZENDA, I. TRINDADE, V. **Os lu**

**sujeitos na pesquisa educacional.** 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001.

CUNHA, M. M. **O trabalho dos professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sua década de 1990:** o sentido do coletivo. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2010.

DIDRIKSSON, A. **Universidad, sociedad del conocimiento y nueva economía.** 2006. Disponível em: [http://www.riseu.unam.mx/documentos/acervo\\_documental/txtid0016.pdf](http://www.riseu.unam.mx/documentos/acervo_documental/txtid0016.pdf). Acesso em: 05 out. 2012.

FIALHO, N. H. **Universidade multicampi.** Brasília: Autores Associados, Plano, 2005.

FRANCO, M. E. D. P. Universidade pública em busca da excelência: grupos de pesquisa como espaços de produção de conhecimento. FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; RAMOS, M. G. (orgs.). **Universidade e pesquisa:** a produção do conhecimento. Pelotas: UFPel, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo:** sentidos e formas de uso. Cascais: Principia, 2002.

HISTÓRICO. Disponível em: [http://www.unemat.br/index/conteudo.php?id\\_conteudo=1](http://www.unemat.br/index/conteudo.php?id_conteudo=1)  
[http://www.unemat.br/index/conteudo.php?id\\_conteudo=1](http://www.unemat.br/index/conteudo.php?id_conteudo=1)  
Acesso em: 20 fev. 2011.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos.** Trad. Mario Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MATO GROSSO. Secretaria de estado do meio ambiente. Mapa dos biomas. Disponível em: [http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=170&Itemid=107](http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=170&Itemid=107). Acesso em: 2011.

PLANO de desenvolvimento do Estado de Mato Grosso MT+20. Disponível em:

[http://www.seplan.mt.gov.br/arquivos/A\\_531f19ce5827d5ea5462014de666c3b8Versao%20Tecnica%20PD%202011.pdf](http://www.seplan.mt.gov.br/arquivos/A_531f19ce5827d5ea5462014de666c3b8Versao%20Tecnica%20PD%202011.pdf)  
Acesso em: 09 abr. 2013.

RAMOS, M. G.; AFONSO, M. R.; GARCIA, T. E. A universidade e o *ethos* docente: desafios e tensões. MOREIRA, E. M. B.; COSTA, F. T. L. **Pedagogia universitária:** campo de conhecimento em construção. Unicruz, 2005.

SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre universidade.** São Paulo: Cortez, 1984.

ZATTAR, N. B. S. **Do IESC à UNEMAT:** uma história plural 1978-2008. Cáceres: Unemat, 2008.

\_\_\_\_\_. TAVARES, D.; ARTIOLI, L. B. F. (orgs.) **UNEMAT para todos:** gestão 2002 – 2010. Cáceres: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2010.



---

[1] Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), *Campus* Universitário Valparaíso (Colider/MT). Coordenadora do Grupo de Pesquisa sobre Universidade (GEU/Unemat) e.denez@yahoo.com.br

[2] Este é o plano de desenvolvimento de Mato Grosso, que aponta conceitos básicos para o incremento seu planejamento participativo, com vistas aos cenários de sua atuação. Define as prioridades estratégicas para os próximos vinte anos, que preparam o Estado para os desafios futuros. Ver mais sobre [http://www.seplan.mt.gov.br/arquivos/A\\_531f19ce5827d5ea5462014de666c3b8Versao%20Tecnica%20PD%20.pdf](http://www.seplan.mt.gov.br/arquivos/A_531f19ce5827d5ea5462014de666c3b8Versao%20Tecnica%20PD%20.pdf)  
Acesso em: 09 abr. 2013.

[3] Só para se ter ideia da distância territorial envolvida, existe entre os *campi* universitários uma diferença enorme. Pode-se usar como referência a sede que está localizada no município de Cáceres e o *Campi* que se encontra mais ao norte do estado que é Alta Floresta. A distância entre eles é de 1.000 km.

[4] São cursos de formação em serviço e continuada que são ofertados no interior do Estado, exclusivos para professores em exercício do magistério (ZATTAR, 2008).

[5] <sup>[5]</sup> Os cursos regulares são ofertados sob a modalidade de turma fora de sede, para atender às demandas específicas nos municípios que não possuem Educação Superior (ZATTAR, TAVARES e ARTIOLI, 2010).